



**Mas nós não somos  
capitalistas ???**

**Sebastião Lupi-Levy**

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

**A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers.** Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

# Os Autores do Sistema

**Sebastião Lupi-Levy**

Registo n° 353/2020 SIIGAC/2020/847 DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS®**

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

## Siga o autor @sebastiaolupilevy (...)

— Devíamos queixar-nos ao Banco Português de Fomento! Ele é que é a entidade gestora dos fundos de empreendedorismo social...

— É capaz de ser uma boa ideia... Porque não me parece que o Banco Português de Fomento queira ficar contra nós...

(...)

— (...) Em Portugal, o problema não é não haver fundos... Porque há muitos fundos de 100 mil milhões que vêm parar a Portugal direitinhos da União Europeia e outros 21 mil milhões que saem dos cofres do Estado direitinhos para a banca... O problema são os humanos que estão por detrás a gerir os fundos...

(...)

— (...) o Sistema Nacional de Garantia Mútua, (que) é supervisionado pelo Banco de Portugal...

— E quem é que supervisiona o Banco de Portugal para ver se está a supervisionar bem o Sistema Nacional de Garantia Mútua?

— Mas porquê supervisionar? Quando o Sistema Nacional de Garantia Mútua “emitiu mais de 217 mil garantias, num valor global superior a 12,5 mil milhões de euros em garantias prestadas, para financiamentos na ordem dos 24,9 mil milhões de euros”? Estou só a ler uma notícia de março de 2017...

— Sim... Para quê supervisionar quando estas garantias “foram prestadas em benefício de mais de 94 mil entidades que fizeram investimentos superiores a 25 mil milhões de euros, permitindo criar novos postos de trabalho ou manter no ativo cerca de 1,4 milhões de trabalhadores”? Também estou só a ler a notícia...

— Sim... Para quê supervisionar “quando estes números mostram o trabalho desenvolvido pelo Sistema Nacional de Garantia Mútua, que tem vindo a ter um papel determinante no apoio às PME portuguesas e à economia do país”? Não sou eu que estou a dizer isto... Estou só a ler também a notícia...

— Números, números, números!... Como se os números pudessem falar por si...

— Mas não podem?

— Mas é claro que não podem!

— Mas porque é que os números não podem falar por si?

— Porque na minha opinião, o Sistema Nacional de Garantia Mútua não está a funcionar como deveria funcionar verdadeiramente no apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas sobretudo aos novos empresários, muito menos aos jovens empresários... Porque quando o gestor (...) me pergunta telefonicamente qual é que é o histórico dos empresários e eu digo que é a minha primeira empresa, mas que tenho experiência e conhecimento na área da minha empresa e o gerente interrompe-me logo e diz que isso não interessa nada e diz que se os empresários não têm um histórico de empresas, ou seja, se eu sou um empresário novo, ou um jovem empresário e não tenho outras empresas, que, então, não vale a pena “pensar” em

nenhum produto da linha de financiamento (...), porque (...) olha é para histórico dos empresários e que nem sequer olha para a faturação da empresa, porque o que interessa (...) é ver se o empresário que está a pedir crédito para a sua empresa tem ou não outras empresas, isto é tudo menos apoiar as Micro, Pequenas e Médias Empresas. Isto é anedótico!

— Claro que é anedótico! Porque assim, temos não sei quantos milhões a serem injetados sempre nas mesmas pessoas e não passamos deste ciclo, não passamos desta economia circular... Só para a Linha Capitalizar Mais, o montante global são mil milhões de euros!!!! Assim, temos um facilitismo para quem já é empresário, para quem já tem é as suas grandes empresas...

— Porque com um sistema destes de “garantia mútua”, “só para alguns”, só para quem já tem empresas é que pode criar uma micro, pequena ou média empresa e recorrer à Linha Capitalizar Mais, sem capitais próprios e pedir até 4 milhões de euros com 80% de garantia mútua... Assim, a vida de empresário é muito mais facilitada, mas só é facilitada para os empresários que já têm empresas... Ou seja, para quem já é rico... Para quem já enriqueceu...

— Claro, mas assim, de nada vale termos fundos do Estado Português que vão para o Sistema de Garantia Mútua se esse sistema depois não financia novas empresas de jovens empresários ou novos empresários. Um dos outros produtos disponíveis pelo Sistema de Garantia Mútua para além da Linha Capitalizar Mais e muitos outros é o FIS Crédito. Já sabemos que para recorrermos ao FIS Crédito com um montante máximo de 2 milhões e 500 mil euros por empresa, financiando até 100% das despesas associadas à implementação da Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social, a empresa tem de ter sido



reconhecida pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social... Mas se quem está por detrás dos fundos está a emitir o parecer a empresas que aparentemente parecem uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social só porque trazem uma “tecnologia debaixo da manga”, mas que afinal se ficam só pela aparência da tecnologia e depois não dá o devido parecer a quem merece e precisa para injetar os tais 2 milhões e 500 mil euros para comprar “verdadeiras” tecnologias ecológicas e para trazer os seus anúncios sustentáveis num verdadeiro eco marketing para dizer “olá” ao mercado e começar a vender de uma maneira esverdeada os seus produtos sustentáveis capazes de esverdear todo o sistema e todo o mercado, não vale mesmo a pena...

— Porque é preciso capital para anunciar. É preciso capital para se poder dizer “olá” ao mercado...

— Tudo bem que os produtos de financiamento que nós vemos nos sites dos bancos têm natureza publicitária e não dispensam naturalmente um contacto diretamente com o banco... Mas qualquer jovem empreendedor que não teve a sorte de nascer com pais ou avós ou tios ricos, mas teve a sorte de nascer com boas ideias e conseguiu criar com as suas próprias mãos, com o seu próprio intelecto, um produto inovador e vê que com a Linha Capitalizar Mais não precisa de entrar com um mínimo de capitais próprios e que simplesmente precisa que a sua empresa seja certificada por declaração eletrónica do IAPMEI e sabe o que tem de fazer para obter uma declaração eletrónica, se calhar, com as expetativas criadas por um Sistema de Garantia Mútua português vai abrir a sua empresa, vai abrir a conta da empresa num banco que tenha este financiamento protocolado da Linha Capitalizar Mais com o Sistema de Garantia Mútua português e vai solicitar o financiamento “a que tem direito”...

— Porque tinha “todo o direito”... Quando vê o potencial do seu produto e simplesmente quer internacionalizar, fazer publicidade, comprar tecnologias ecológicas que vão inovar a produção do seu produto e potencializá-lo ainda mais...

— E quando chega ao mundo real das empresas e dos bancos com o seu Business Plan, já com uma Segurança Social sempre em cima dele, o jovem empresário vê que afinal, o sistema português mal governado parece estar mesmo feito para quem nasceu rico, porque ninguém lhe disse, na altura, que ele precisava de ter outras empresas para a empresa dele ser beneficiária da Linha Capitalizar Mais...

— Se calhar, ninguém lhe ensinou a fazer um Business Plan e não tinha dinheiro para contratar alguém que fizesse um Business Plan mais profissional... Quando chegamos ao banco temos de chegar com uma imagem profissional...

— Não!!! Mas é que até o banco telefonou-lhe a bater palmas e a dizer que o Business Plan estava espetacular, com uma demonstração de resultados muito bem feita, com os cálculos todos a baterem certo, com uma linguagem bancária lindíssima, poética, numérica... Uma poesia em números... Uma coisa, fora de série... O banco ficou arrepiado... Só que lamentou e disse que era uma pena que faltassem os capitais próprios... Só faltava mesmo era o capital...

— Se calhar, nasceu com um pai que só lhe sabia dizer que ele haveria de aprender a sobreviver “por questões técnicas”... E que dizia que ele tinha de ler era “o aborrecido calhamaço” do Capital...

— Estamos a falar de quem?

— E nessa sobrevivência lá teve de aprender a fazer um Business Plan em que teve de ir aprender conceitos financeiros e lá conseguiu demonstrar o fluxo de caixa, o retorno do investimento, elaborar um mapa de investimentos até 10 anos... Enfim... Conseguiu tudo... No Excel e tudo...

— Estamos a falar de quem?

— Só que lhe faltavam eram os capitais próprios... Não nasceu rico...

— Já dissemos isso... Acabámos mesmo de dizer...

— Mas é importante voltarmos a dizer... É importante isto ficar mesmo bem registado!

— Estamos a falar de quem?

— Coitado!... Não se faz... Os pais pobres não deviam trazer ao sistema monetário que é feito de moedas, crianças porbrezinhas cheias de ideias... Pode ser traumático!

— Estamos a falar de quem?

— Estamos só a contar uma história, não estamos?

— Sim... De milhões de jovens empreendedores que se vêm completamente sozinhos com as suas ideias, porque não nasceram ricos com capitais próprios capazes de erguer as suas ideias... Porque há ideias que para andar para à frente, num sistema monetário que é feito de moedas, precisam de ser financiadas...

— Então, mas o sistema não é capitalista? Estavam à espera do quê? Há toda uma história muito capitalista por detrás do sistema capital...

— Mas nós não somos capitalistas?

— Sim... Mas somos capitalistas inteligentes dos recursos...

— Que é muito mais chique...

— Porque somos chiques!!! Porque pensamos no futuro e nos recursos!!!

— Sim, no fundo, ser chique é isto...

— Nesta Era verde e sustentável, ser chique é isto... É ser capitalista inteligente dos recursos!

— E por sermos capitalistas inteligentes dos recursos e vermos os recursos humanos e sabermos das histórias insustentáveis, estamos cá para escrevermos uma história um pouco diferente, um pouco mais sustentável. Se eu, Estado, meto dinheiro nos bancos, os bancos têm de também meter dinheiro nos jovens empresários que só precisam de uma chance... Como todos os outros. E se os bancos não dão essa chance, é fácil: nós passamos a ser os bancos e não metemos mais dinheiro do Estado nos bancos. Qualquer instituição bancária que receba dinheiro do Estado ou que esteja ligada a uma Sociedade de Garantia Mútua ou uma Sociedade de Garantia Mútua que receba um pedido de financiamento de uma nova empresa de novos jovens empresários que chegaram recentemente ao mundo das empresas está obrigada a prestar uma garantia tendo por base tão-só o modelo de negócio da empresa e o Business Plan, que não

tem de ser profissional, mas que simplesmente consiga demonstrar de uma forma clara e intuitiva os lucros estimados e o retorno do investimento. É só invertermos a lógica do sistema. Porque o que nós queremos é que a chance do financiamento chegue a todos numa igualdade de oportunidades em que o fator determinante da igualdade de oportunidades seja a qualidade de ser empresário, não interessando se tem capitais próprios ou se tem ou não outras empresas. É claro que isso poderá ser importante para uma análise, no entanto, não pode é ser fator de exclusão.

— Isto ficou assim arrumado?

— Por mim ficou arrumado em Direito da Sociedade ao Acesso à Garantia Mútua Sem Capitais Próprios e num outro direito arrumamos o Direito do Empresário ao Acesso à Garantia Mútua Sem Histórico de Empresas. Podemos pôr isto no Código das Sociedades Comerciais.

— Porque com um novo direito conseguirmos acabar com o problema dos humanos que estão por detrás a gerir os fundos...

— O problema são os humanos que estão por detrás a gerir os fundos...

— O problema é sempre de quem está por detrás... É sempre de que fica por detrás... Tu como passivo não costumavas ter problemas?

— Não... Nunca tive problemas...

— Mas será que foi porque dissemos que queríamos ir aos lares da Grande Idade para fazermos teatros a gozar com os

tablets e com os telefones, que queríamos fazer caminhadas e atividades giras sem tablets e telefones com jovens estudantes pobres e desempregados a quem queríamos empregar para nos apoiar nestas caminhadas com a Grande Idade sem robots e assistentes virtuais, porque os assistentes da Grande Idade deveriam ser jovens humanos e não uma Inteligência Artificial que não tivemos a “luz verde” (...)?

— Eu disse que (...) estava era a financiar ideias mais tecnológicas... Mas vocês não acreditaram... Se a ideia fosse compramos tablets e telefones com leitores da íris e da retina para mapearmos o estado espírito da Grande Idade em tempo real, de certeza que teríamos a “luz verde” (...)...

— Qual estado de espírito qual quê...? Não ouviste que a partir da íris consegues detetar doenças? Tínhamos de voltar a candidatar-nos, mas era com uma parceria de um hospital privado e com uma *App* para irmos para a frente com a Medicina de Precisão em Portugal...

— Que ridículos! Odeio-os!

— Antes de avançarmos, podemos parar aqui já que eu sei lá quando é que vamos voltar a um assunto destes neste teatro que parece infinito...

— Que isto é um teatro político que nunca mais acaba... Isto não tem horas para acabar...

— Porque nós temos tanto, mas tanto, mas tanto, mas tanto, taleeeeeeeento... Ai!!!! Que horror!!!! Qual talento! Queria dizer que temos tanto, mas tanto, mas tanto, mas tanto, para representar...

— Porque somos atores!

— Atores políticos, é o nome que agora o sistema resolveu dar-nos...

— “O sistema”... “O sistema”... Agora toda a gente fala “do sistema” como se tivesse dormido na cama com o sistema...

— Agora com o Instagram e com o Grindr já se pode dormir com o sistema na cama...

— O quê? O sistema também tem Instagram???

— O sistema também está no Grindr???? Que giro!!!! Não fazia ideia! Vou já criar uma conta no Grindr para ver se tenho a sorte de ver umas nudes do sistema...

— Antes de instalares uma conta no Grindr e ires para outro mundo de dados paralelo, tenho de dizer que estive a ver o Boletim da Propriedade Industrial e encontrei isto:

«MÉTODO DE SUPORTE CONTÍNUO OPERACIONAL DE NATUREZA BIOPSISSOCIAL, DIRECIONADO AO ENFERMEIRO PARA APOIO À SAÚDE MENTAL E À QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

O PRESENTE DOCUMENTO REFERE-SE A UM MÉTODO DE NATUREZA BIOPSISSOCIAL, ESPECIALMENTE ADAPTADO PARA PROPORCIONAR SUPORTE OPERACIONAL CONTÍNUO AO ENFERMEIRO EM ATIVIDADES RELACIONADAS COM O APOIO À SAÚDE MENTAL E À QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO. ESTE MÉTODO UTILIZA COMBINAÇÃO DE

TÉCNICAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APRENDIZADO DE MÁQUINA, ANÁLISE DE DADOS PROVENIENTES DE SMARTPHONES, TABLETS, GPS, CÂMARAS E WEARABLE. O MÉTODO TEM POR OBJETIVO A MONITORIZAÇÃO CONSTANTE E A IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES QUE REFLETEM HÁBITOS, SENTIMENTOS E SINAIS VITAIS DO INDIVÍDUO, INDICANDO EVENTUAIS ALTERAÇÕES NOS PARÂMETROS, AUXILIANDO O ENFERMEIRO NA ESCOLHA DO MELHOR CURSO DE AÇÃO AO IDOSO DOENTE OU NÃO»

— Foi para isto que paraste o teatro?

— Sim...

— Grande seca, ouve lá...!

— Até perdi a tusa!

— Perdeste a tusa?

— Sim, perdi a tusa de instalar o Grindr...

— Eu acho piada como é que se tem a coragem de usar expressões como “qualidade de vida”, “sustentabilidade”, “empatia” combinadas com “monitorização constante”, “Inteligência Artificial”, “câmaras” e achar-se aqui nisto a Internet de Coisas e achar-se, como a Portugal Inovação Social acha, que para promovermos o envelhecimento ativo temos de instalar *Apps* nos tablets e nos telefones e nos wearables e nos óculos de realidade virtual aumentada da Grande Idade e emparelhá-los às câmaras e aos detetores de movimentos que se querem instalar por cima das camas da Grande Idade...



— Eu muito sinceramente já não sei com quem é que estamos a lidar...

— Sabemos, sabemos... Sabemos muito bem o que é que se está aqui a passar...

— Bom... Em primeiro lugar, a minha sugestão era permitir o registo dos Direitos de Autor e dos Direitos de Propriedade Industrial como as patentes a todos... Seja a ricos e a pobres! Eu tenho de ter um registo tendencialmente gratuito para quem é pobre. Eu não posso exigir que um estudante que não trabalha ou um desempregado pague cento e tal euros para registar uma patente em Portugal que vai ser publicada num boletim que qualquer investidor ou empresário ou rico pode ver a invenção que foi registada em Portugal e pegar em 1000 euros seus e ir a correr registar no resto do Mundo. Isto é diabólico! É catastrófico à mente humana! E o recurso mais importante que o nosso capitalismo inteligente dos recursos protege é, pois, a mente humana, a criatividade, o talento, o espírito humano. Assim, de que vale eu ser um poço de criatividade, um poço de ideias, se nem dinheiro tenho para registar as minhas ideias? As ideias que são minhas? Que o meu cérebro inteligentíssimo e criativo produziu para mim? E depois tenho inventores a criarem máquinas capazes de ler e monitorizar os meus pensamentos e sentimentos? A seguir vou parar com a minha mente a um filme de terror, não?

— Com a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari conseguimos todos escapar desse filme de terror que a mente humana nos pode querer levar...

— Isto é muito simples: Quem tem dinheiro para pagar paga. Quem não tem, não paga. É muito simples.

— Mas se eu for médico, receber 1100 euros e tiver todos os dias uma ideia, não é muito justo que tenha de pagar todos os dias cento e tal euros para registar uma ideia tecnológica...

— Mas tu tens todos os dias uma ideia tecnológica?

— Tenho quase todos os dias uma nova ideia tecnológica, sim...

— E se eu for uma máquina de escrever e todas as semanas escrever um livro, não é muito justo que tenha de pagar todos os dias 60 e tal euros para registar cada livro meu, porque ainda que eu seja médico-escritor, só por também ser escritor fico logo sem 400 e tal euros, quando iria precisar desses 400 e tal euros para talvez pagar a renda...

— Fazemos o seguinte: ou o autor ou o inventor pagam na hora ou pagam depois. Muito simples. Todos sabemos que que nos fazem dizer que há custos no registo, mas bem sabemos as tangas que isso são. O inspetor da Inspeção Geral das Atividades Culturais quando defere o pedido de registo de uma obra literária de certeza que não vai ler a obra literária. Informaticamente mete a obra no programa e é o programa que vai dizer se a obra é original ou se é uma cópia, assinalando provavelmente partes que o programa tenha detetado parecidas com uma já existente e que o inspetor poderá depois averiguar ou comparar. Estamos na Era digital. E a Era digital faz ditar que isto tem de ser tendencialmente gratuito. Isto não custa nada ao Estado. Podemos inventar. Podemos dizer que há custos nisto. Mas estamos a inventar! Estamos a ser hipócritas! E não vamos ser hipócritas! Isto não custa nada.

— Além de que o inspetor não recebe à comissão. É um funcionário público. Trabalha para o Estado. O inspetor tem um

horário de trabalho. No seu horário de trabalho defere os pedidos de registo de obras literárias que tem para deferir e que as defere por ordem de chegada. Como um juiz, não recebe mais ou menos por deferir o registo de mais obras literárias. Se, de repente, só com esta conversa, só com este teatro, inflacionámos os pedidos de registo, e não os custos do registo, e um inspetor ou 8 não estão a dar conta de todos pedidos é porque há uma necessidade no serviço.

— É porque o serviço está a pedir que se contrate um novo funcionário...

— Mas para o serviço ser um serviço inteligente e poder falar de uma forma tendencialmente gratuita talvez tenhamos de instalar num serviço destes uma Internet das Coisas, não?

— Sim, talvez...

— E que Internet de Coisas iríamos instalar neste serviço?

— O autor quando regista sem pagar, fica com uma dívida que se paga automaticamente com qualquer pagamento antecipado que o autor receba de uma editora ou dos direitos de autor. Conseguimos ir buscar o dinheiro automaticamente pelo Fisco, quando o autor abre atividade como escritor ou quando declara que recebeu dinheiro a título de direitos autorais. A mesma questão para o inventor com as suas patentes. O nosso sistema não está a proteger verdadeiramente os direitos dos autores nem dos inventores. Está a beneficiar é os copiadotes, os ladrões de talentos, os que não têm espírito nenhum nem ideias próprias, mas têm dinheiro e têm um corpo que sabe ler o Boletim da Propriedade Industrial. Os custos de manutenção das patentes são elevados, mas não podemos permitir que um

inventor que ainda não conseguiu vender a sua ideia ao mercado ou que ainda nenhuma empresa pegou na sua ideia ou que ele próprio ainda não conseguiu nenhum financiamento para fabricar a sua tecnologia possa perder a sua ideia para o mercado só porque não tem dinheiro.

— Como não podemos permitir que um inventor só registre a sua invenção em Portugal e não possa registar no resto do Mundo só porque não tem dinheiro...

— O que é que estamos a querer propor?

— Estamos a querer propor que Portugal, e agora, o Estado português, possa financiar o registo dos direitos de propriedade industrial de um inventor português que quer registar a sua invenção em toda a Europa, na Austrália ou na Nova Zelândia...

— E como é que fazemos isso?

— Qualquer inventor português ou estrangeiro residente em Portugal detentor de uma patente de invenção nacional cuja tecnologia não seja contrária ao ordenamento jurídico português poderá dirigir-se a um banco aderente para registar a sua invenção no resto do Mundo. Quando a sua tecnologia começar a dar lucros no mercado, faz contas com o banco numa espécie de fundo perdido...

— Só o nosso banco seria capaz de aderir a uma ideia dessas. Os custos de manutenção de uma patente são muito caros...

— Só precisamos de um banco do nosso lado!

— Se foram 21 mil milhões de euros dos cofres do Estado português para a banca, a banca vai ter de financiar as ideias que o Estado quer e não as que o mercado quer.

— Senão, acaba-se o financiamento. Portanto, é para se acabar com o financiamento de ideias tecnológicas que só querem é monitorizar emoções e dados e estado de espírito humanos que alimentam uma sofisticada Inteligência Artificial infinitamente esfomeada.

— Em relação a essa tecnologia de monitorização constante da Grande Idade será completamente proibida em Portugal. Como todas as câmaras nos lares da Grande Idade terão de ser imediatamente retiradas.

— E em relação aos detetores de movimento que são capazes de chamar logo o assistente pessoal, ou o enfermeiro caso a pessoa de Grande Idade caia da cama?

— Obviamente que é uma tecnologia útil... Temos de pesar as vantagens da tecnologia... Sabemos que esses detetores também analisam uma grande quantidade de dados que não deveriam analisar...

— Mas nós não somos capitalistas?

— Quem é que está a falar? Parece que algum de nós foi hackeado, não?

— Estou só a representar...

— Quem é que está a falar! Quem é que fechou a luz?

— Mesmo com a luz fechado o detetor de movimentos deteta os nossos lábios a mexer?

— Deteta... É sofisticadíssimo... Faz tipo legendas do que estamos a dizer...

— Uau...!

— Enfim, tudo depende do modelo do detetor de movimentos, mas penso que podemos começar a ver essa tecnologia com bons olhos...

— Ai, podemos?

— Estamos só a representar o mercado, não estamos?

— Pronto... Afinal, somos capitalistas... Ufa! Safámo-nos mesmo de boa deste nosso teatrinho de ideias... (...)

**Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.**

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## **Passe a Missão Jupiter Editions!**

**Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**

~ 22 ~



**JUPITER  
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

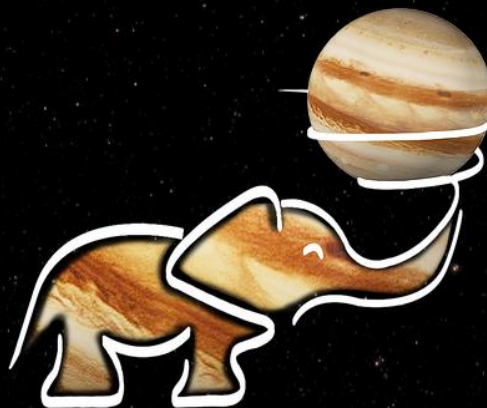
**ou MB WAY 965108603**



**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](#)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**



**JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**